

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS
ECONÔMICAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Julio Gomes da Silveira

A RELAÇÃO ENTRE INVESTIMENTO AMBIENTAL E DISCLOSURE
SOCIOAMBIENTAL DAS EMPRESAS COMPONENTES DO ISE 2013 NO PERÍODO
DE 2010 A 2012

GOIÂNIA
2013



Universidade Federal de Goiás
 Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
 Sistema de Bibliotecas - Biblioteca Central
 Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia
 Campus Samambaia – Caixa Postal 411 74001-970 Goiânia-GO
 Fone (62) 3521-1183. Fax (62) 3521-1396

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR AS MONOGRAFIAS ELETRÔNICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DE MONOGRAFIAS DA UFG – RIUFG

1. Identificação do material bibliográfico monografia:

Graduação Especialização

2. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso

Autor (a):	Julio Gomes da Silveira
E-mail:	juliogomes_delpiero@hotmail.com
Seu e-mail pode ser disponibilizado na página?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Título:	A RELAÇÃO ENTRE INVESTIMENTO AMBIENTAL E DISCLOSURE SOCIOAMBIENTAL DAS EMPRESAS COMPONENTES DO ISE 2013 NO PERÍODO DE 2010 A 2012
Palavras-chave:	Disclosure Socioambiental; Investimento Ambiental; Contabilidade Ambiental.
Título em outra língua:	
Palavras-chave em outra língua:	
Data defesa: (dd/mm/aaaa)	16/12/2013
Graduação/Curso Especialização:	Ciências Contábeis
Orientador (a):	Ms. Emerson Santana de Souza

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O referido autor:

a) Declara que o documento em questão é seu trabalho original, e que detém prerrogativa de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento em questão contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à Universidade Federal de Goiás os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento em questão.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Na qualidade de titular dos direitos do autor do conteúdo supracitado, autorizo a Biblioteca Central da Universidade Federal de Goiás a disponibilizar a obra, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional de Monografias da UFG (RIUFG), sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data, sob as seguintes condições:

Permitir uso comercial de sua obra? (X) Sim () Não

Permitir modificações em sua obra?

() Sim

(X) Sim, contanto que outros compartilhem pela mesma licença .

() Não

A obra continua protegida por Direito Autoral e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não o autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.

Local e data Goiânia, 16 de dezembro de 2013

Julio Gomes da Silveira

Assinatura do Autor e/ou Detentores dos Direitos Autorais

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS
ECONÔMICAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

JULIO GOMES DA SILVEIRA

A RELAÇÃO ENTRE INVESTIMENTO AMBIENTAL E DISCLOSURE
SOCIOAMBIENTAL DAS EMPRESAS COMPONENTES DO ISE 2013 NO PERÍODO
DE 2010 A 2012

Projeto de pesquisa apresentado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e CiênciasEconômicas – FACE, como requisito para obtenção do título de Bacharel em CiênciasContábeis da Universidade Federal de Goiás – UFG.

Orientador:Me. Emerson Santana de Souza

GOIÂNIA
2013

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(GPT/BC/UFG)**

S587r Silveira, Julio Gomes da.
A Relação entre Investimento Ambiental e Disclosure Socioambiental nas empresas do ISE 2013 no período de 2010 a 2012 [manuscrito] / Julio Gomes da Silveira. - 2013. 49 f. : il.

Orientador: Prof. Me. Emerson Santana de Souza

Monografia (Graduação) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia, 2013.

Bibliografia.

Anexos.

1. Gestão de empresas – Aspectos ambientais. 2. Gestão ambiental. 3. Contabilidade – Aspectos ambientais. 4. Contabilidade ambiental. I. Título.

CDU: 657.4

Universidade Federal de Goiás (UFG)
Faculdade de Administração Ciências contábeis e Ciências Econômicas (Face)
Bacharelado em Ciências Contábeis

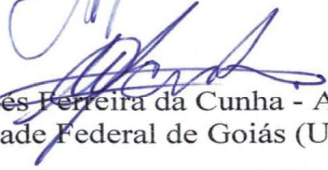
Júlio Gomes da Silveira

A Relação entre investimento ambiental e disclosure socioambiental das empresas
componentes do ISE 2013 no período de 2010 a 2012

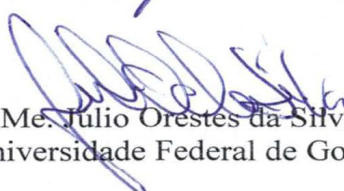
Trabalho de conclusão de curso apresentado e aprovado no Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Administração Ciências contábeis e Ciências Econômicas (Face) da Universidade Federal de Goiás (UFG) como requisito para a obtenção do título de Bacharel em ciências Contábeis. Defendido publicamente perante a seguinte comissão avaliadora:



Prof.(a) Me. Emerson Santana de Souza - Orientador(a)
Universidade Federal de Goiás (UFG)



Prof.(a) Dr. Moises Ferreira da Cunha - Avaliador(a)
Universidade Federal de Goiás (UFG)



Prof.(a) Me. Julio Orestes da Silva - Avaliador(a)
Universidade Federal de Goiás (UFG)

Goiânia (GO)
__ de dezembro de 2013.

**Ao meu avô Osvaldo e minha avó Zulmira.
Obrigado por sempre cuidar e acreditar no meu
potencial. Espero um dia realizar o sonho de
você, pois você são as minhas inspirações para
vencer qualquer batalha.**

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter me proporcionado todos os momentos felizes da minha vida e proporcionar estar ao lado de pessoas maravilhosas ao meu redor.

Ao meu avô e minha avó que foram o meu maior motivo de felicidade e determinação, pois sempre cuidaram de mim como um filho sem nunca deixar faltar nada, por vocês que todo dia acordo e vou para mais uma batalha. Nada na vida é fácil e vocês me proporcionaram os meus melhores momentos de felicidade, me colocando todos os dias para dormir com um grande beijo. Por vocês a minha definição de amor foi preenchida.

Aos meus pais por sempre me apoiarem em todas as decisões. Sei que tudo que eu sou é por causa de vocês que sempre estiveram comigo e me deram força para nunca desistir.

Ao meu melhor amigo e grande irmão Junio Gomes que sempre me defendeu de qualquer problema que eu me metesse, você me ensinou que mesmo brigando e reclamando o amor entre nós nunca ira acabar, pois você é o Cara.

A minha tia/madrinha Jane e minha prima/irmã Simone Alves por sempre ajudarem a cuidar de mim, vocês são muito especiais para mim.

A minha companheira Joice Carvalho, que me atura por tanto tempo e ainda vai aturar por muito mais. Obrigado por ser compreensível e sempre cuidar de mim, você sempre terá um lugar especial no meu coração.

Agradeço aos meus amigos Luiz Carneiro, Geonny Rodrigues, Leonardo Machado, e Fabrício Silva, por dividirem comigo esse longo caminho percorrido para completar a graduação, com vocês o ambiente acadêmico ficou muito mais divertido.

Agradeço também aos meus amigos/irmãos do Portal d'oeste, Escola Ternurinha, Colégio Planeta e QSF que me ensinaram que amigos é a família que nós construímos, pois vocês estão ao meu lado por mais de 10anos e tudo o que eu aprendi sobre futebol e companheirismo com certeza vocês tem uma grande parcela em tudo isso, que assim seja por vários anos.

Agradecimento em especial ao meu orientador Emerson Santana, pela paciência, pela transmissão de conhecimento, pela disponibilidade sempre que precisei e se algo está concreto hoje foi graças ao Senhor.

Agradeço aos Professores Alex Mussoi, Ednei, Lucio, Moises, Carlos e demais que me deram a oportunidade de aprender não somente a matéria ensinada, e sim como ser uma pessoa integra e um ótimo profissional que espero ser um dia.

"Nunca deixe que alguém te diga que não pode fazer algo. Nem mesmo eu. Se você tem um sonho, tem que protegê-lo. As pessoas que não podem fazer por si mesmas, dirão que você não consegue. Se quer alguma coisa, vá e lute por ela."

(Will Smith – Em busca da felicidade)

RESUMO

Diante das novas mudanças que o mundo dos negócios está passando, varias abordagens estão surgindo, dentre elas de que as informações contábeis referentes aos investimentos socioambientais são determinantes para o sucesso das empresas. Assim as empresas estão tendo uma visão do benefício por divulgar e fazer parte do processo evolutivo da divulgação de informações ambientais. Devido à poucas pesquisas referente aos aspectos da contabilidade ambiental a pesquisa proposta buscou verificar se existe relação entre o Investimento Ambiental e o *Disclosure* Socioambiental das empresas, assim utilizando o método de Regressão Linear Múltipla para analisar se as variáveis propostas explicavam o Investimento Socioambiental, e se existia relação positiva entre ambos. Verificou que houve um aumento no *Disclosure* Ambiental, mas não refletiu como o esperado nos Investimentos Ambientais, ou seja, com base na formula utilizada comprovou que apenas 5,2% da variável dependente está explicada nas variáveis independentes propostas, ou seja, o Investimento Ambiental está ligado a outros fatores diferentes do *Disclosure* Ambiental, não definidos na pesquisa os outros fatores por não se ter pesquisado ainda. Os estudos na área de contabilidade ambiental estão somente no começo, ainda não se comprovou os benefícios que as empresas poderão receber ao divulgar informações socioambientais, mas é de notório saber que a necessidade da sociedade é de que as empresas prestem contas sobre todas as agressões que fazem ao meio ambiente e nesse contexto a contabilidade pode ser peça fundamental nesses para esse pensamento sustentável.

Palavras-chave: Disclosure Socioambiental; Investimento Ambiental; Contabilidade Ambiental.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. OBJETIVOS	12
2.1. OBJETIVO GERAL.....	12
2.2. OBJETIVO ESPECIFICO	12
2.3. HIPÓTESES	12
3. JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA.....	12
4. METODOLOGIA	14
4.1. CONCEITUAÇÃO DA METODOLOGIA.....	14
4.2. MÉTODOS DE ABORDAGEM	14
4.2.1. DESCRITIVOS E QUALITATIVO/QUANTITATIVO	14
4.3. AMOSTRA.....	16
4.3.1. AMOSTRA SELECIONADA	16
4.3.2. MÉTODO DE APURAÇÃO DA AMOSTRA.....	17
5. REVISÃO DA LITERATURA	19
5.1. CONTABILIDADE AMBIENTAL	19
5.1.1. CONCEITUAÇÃO CONTABILIDADE AMBIENTAL	19
5.1.2. ATIVO AMBIENTAL	20
5.1.3. PASSIVO AMBIENTAL	20
5.2. RESPONSABILIDADE SOCIAL DA EMPRESA	22
5.3. DISCLOSURE AMBIENTAL	23
5.4. GLOBAL REPORTING INITIATIVE – GRI.....	25
5.5. ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL - ISE	28
6. ANÁLISE DOS RESULTADOS	30
6.1. ADESÕES AOS PARÂMETROS E DIRETRIZES DO GRI	30
6.2. DIVULGAÇÃO NÍVEL CERTIFICADO GRI	31
6.3. DIVULGAÇÃO DE INVESTIMENTO AMBIENTAL	33
6.4. COMPARAÇÃO ENTRE INVESTIMENTO AMBIENTAL E ÍNDICE DE INVESTIMENTO AMBIENTAL	34
6.5. ANÁLISE MODELO DE REGRESSÃO PRODUZIDO	37
7. DISPOSIÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICE	

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas profundas mudanças políticas, econômicas, sociais e ambientais vêm transformando o ambiente de negócios, afetando e modificando o ambiente empresarial. Assim a atuação das empresas passou a ser mais questionadas pela sociedade, em relação à conscientização acerca de problemas socioambientais.

Segundo Queiroz (2001, p.5) “hoje em dia é muito fácil para uma empresa perder a credibilidade frente ao grande público em função de um comportamento ético inadequado ou pelo fato de não assumir suas responsabilidades frente à sociedade”.

Essa preocupação começou a ocorrer quando se verificou que os recursos naturais começaram a ficar escassos, surge daí a idéia de preservação e de consumo racional na busca de desenvolvimento sustentável. Segundo Ferreira (2009, p.12) a preocupação com o meio ambiente começou nos anos 70 pela repercussão na sociedade, do pensamento voltado para questão global, porém com ações locais. Ferreira vai além e define que é dever do contador entender o meio ambiente para relatá-lo adequadamente, de modo que aproxime a linguagem contábil da linguagem dos ambientalistas.

As empresas têm sido cobradas pela sociedade em geral para que assumam uma postura mais efetiva e transparente em relação à nova realidade econômica. O mundo corporativo tem, portanto, um papel importante na garantia de preservação do meio ambiente e na definição da qualidade de vida das comunidades de seus funcionários e demais agentes que são afetados pelas atividades da empresa. Empresas socialmente responsável geram sim valor para quem esta próxima, pois a responsabilidade social deixou de ser uma opção para as empresas, ela já é parte fundamental das atividades da empresa.

A Contabilidade não pode ignorar os problemas ambientais, uma vez que ela é a ligação existente entre as empresas e a comunidade, assim a contabilidade desperta o interesse em relação a assuntos ambientais ao auxiliar as empresas a gerir a variável ambiental, não só como parte da legislação, mas também por razões de conscientização acerca do desenvolvimento sustentável.

A divulgação das informações ambientais apesar de não ser obrigatória, já esta fazendo parte da realidade das grandes empresas, devido ao fato de que não evidenciá-las tornou-se uma desvantagem competitiva no mercado e quem não apresenta pode muitas vezes perder clientes e investidores, conforme afirmam Ribeiro e Bellen (2010):

A contabilidade, mais especificamente a contabilidade ambiental, tem um papel de destaque na organização e na evidenciação das informações

relativas ao meio ambiente nos relatórios empresariais. As informações ambientais, apesar da falta de obrigatoriedade de sua evidenciação, já fazem parte do cotidiano das grandes empresas brasileiras. Não evidenciá-las tornou-se uma desvantagem competitiva no meio empresarial.(RIBEIRO;BELLEN 2010)

Segundo Ribeiro (2005, p. 107), a prática de divulgação de informações sociais e ambientais pode ser realizada de duas maneiras distintas. A primeira seria a divulgação dessas informações nas próprias demonstrações contábeis, por meio de contas específicas e notas explicativas. A segunda se refere à divulgação dessas informações em relatórios segregados dos tradicionais.

A conscientização da população quanto aos aspectos socioambientais tem contribuído para que todas as áreas do conhecimento científico invistam no desenvolvimento de técnicas e metodologias que possam promover o desenvolvimento econômico e sustentável. E em resposta às demandas da sociedade com relação ao desenvolvimento sustentável as empresas estão implementando instrumentos de medição das políticas e ações adotadas na preservação do meio ambiente.

O mercado disponibiliza, atualmente, poucos instrumentos de certificação. No Brasil a preferência da maioria das empresas é utilizar o relatório da GRI que atualmente é o mais utilizado. A utilização de qualquer instrumento é facultada à liberdade de escolha de cada uma das empresas, mas para a pesquisa foi utilizado o GRI modelo que a maioria das empresas inscritas na BM&F BOVESPA utiliza.

Diante desse cenário de mudanças na conscientização da sociedade e dos usuários da contabilidade, a presente pesquisa busca responder à seguinte questão: **Existe relação entre o Investimento Ambiental e o *Disclosure* socioambiental?**

2. OBJETIVOS

Segundo LAKATOS E MARCONI (2007) “o objetivo geral está relacionado a uma visão abrangente e global do tema pesquisado, enquanto que os objetivos específicos têm função intermediária e instrumental, fazendo com que atinjam o objetivo geral e aplique-o a situações particulares”.

2.1. Objetivo Geral

- Analisar se existe relação entre o Investimento Ambiental das empresas que compõem a carteira ISE 2013 BM&FBOVESPA com o *Disclosure* Socioambiental.

2.2. Objetivo Especifico

- Verificar se houve uma evolução no Nível de Certificado GRI das empresas selecionadas para a pesquisa.
- Verificarse as empresas tiveram uma evolução no Investimento Ambiental.
- Verificar se o Índice de Investimento Ambiental proposto evoluiu nos anos analisados.

2.3. Hipóteses

- *Hipótese 01*: O nível de *disclosure* ambiental tem relação positiva com o Investimento Socioambiental da empresa.
- *Hipótese 02*: Houve um aumento no nível de certificado GRI, devido a sua importância para os investimentos das empresas.

3. JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA

O tema Contabilidade Ambiental vem ensejando diversas discussões, pois não se sabe ainda os parâmetros ideais para a evidenciação e mensuração de informações ambientais. Mas é importante que as empresas tenham um modelo de relatório ambiental que sirva de parâmetro para suas divulgações, a exemplo do que acontece com a Contabilidade Societária.

As empresas estão tendo uma visão do benefício de fazer parte do processo evolutivo da divulgação de informações ambientais. Por isso a crescente adesão ao modelo GRI (*Global Reporting Initiative*). No ano de 2001 a primeira empresa a aderir ao modelo foi a Natura, e no ano de 2012 já existiam mais de 60 empresas que aderiram ao modelo, demonstrando assim que a importância que as empresas estão conferindo a responsabilidade social e podendo observar que pode ter lucro sem ter que danificar o meio ambiente, e caso isso ocorra observar uma solução para tal dano.

A BM&F BOVESPA como uma atitude de movimentar ainda mais o mercado de capitais desenvolveu a carteira ISE(Índice de Sustentabilidade Empresarial) e no último ano convidou 183 companhias das 200 ações mais líquidas da BM&F BOVESPA em dezembro de 2011. Dessas companhias, 45 se inscreveram e 5 ingressaram como treineiras, mostrando uma nova alternativa para empresas obterem maior visibilidade no mercado, sendo percebida como instituições ambientalmente responsáveis.

O Índice de Sustentabilidade Empresarial é uma iniciativa pioneira na América Latina que busca criar um ambiente de investimento compatível com as demandas de desenvolvimento sustentável da sociedade contemporânea e estimular a responsabilidade ética das corporações.

Fica assim demonstrada a relevância que os usuários das informações contábeis buscam de obter informações objetivas sobre a postura ambiental adotada pelas companhias, pois com a evolução do mercado fica cada vez mais evidente a necessidade dessa prática.

Esta pesquisa busca contribuir para gerar conhecimento sobre a Contabilidade Ambiental e os investimentos que as empresas fazem no meio ambiente, tratando assim esclarecer o envolvimento que as empresas tem com o meio ambiente, não somente financeiro, mas também social.

4. METODOLOGIA

Depois da caracterização do problema da pesquisa, dos objetivos e do referencial bibliográfico, esta pesquisa prossegue com o detalhamento da metodologia que será utilizada, compreendendo as descrições dos procedimentos utilizados na pesquisa.

4.1. Conceituação da Metodologia

De acordo com Martins e Theóphilo(2007 p. 15) “metodologia significa, etimologicamente, o estudo dos caminhos, dos instrumentos usados para se fazer pesquisa científica, os quais respondem como fazê-la de forma eficiente”. Ou seja, a metodologia explicita a forma e os meios pelos quais determinada pesquisa será feita, define as estratégias, métodos e técnicas que serão aplicados para a realização do estudo.

Outros pesquisadores vão mais além e dizem:

O método, por sua vez é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista. (MARCONI; LAKATOS 2007, p. 83).

4.2. Métodos de Abordagem

4.2.1. Descritivos e Qualitativo/Quantitativo

Para Gil (2002), é possível classificar as pesquisas, segundo seus objetivos, em três grandes grupos: exploratórias, descritivas e explicativas. Sendo assim a presente pesquisa é classificada, quanto aos seus objetivos, como descritiva, pois procura verificar a relação do *Disclosure Ambiental* das empresas listadas para a pesquisa em questão e o seu índice de investimento ambiental.

Seguindo nesta mesma linha descritiva Beuren e Raupp (2006) dizem: “A pesquisa descritiva se encontra entre a pesquisa exploratória e a explicativa, não sendo tão preliminar quanto a primeira nem tão aprofundada quanto a segunda. O estudioso de uma pesquisa descritiva somente observa os fatos, os registra, os interpreta, os classifica.”

Outros pesquisadores também tratam sobre a técnica descritiva como Matias Pereira (2007) que diz “Visa descrever características de determinada população, ou o

estabelecimento de relações entre variáveis”.

Estudos recentes dão uma nova visão sobre pesquisas que tem o objetivo descritivo como Marconi e Lakatos (2010, p.275). Afirmando: “A observação possibilita um contato pessoal e estreito do investigador com o fenômeno pesquisado e tem como principal objetivo registrar e acumular informações”.

A abordagem do problema já demonstrado nessa pesquisa se dá de forma qualitativa e quantitativa, uma vez que na busca dos dados selecionados eles podem ser mensurados quantitativamente e assim demonstrar não somente valor quantitativo e sim valores qualitativos, pois se trata do estudo das demonstrações contábeis de empresas de significativa importância para o mercado de capitais brasileiro e também de uma nova visão do mercado relacionado a sustentabilidade.

Esta pesquisa apresenta valor social e financeiro, pois não se trata somente da maneira como as empresas gastam o seu dinheiro, e sim demonstrar a sua preocupação com questões ambientais e sociais, visando o valor agregado que as empresas geram para a sociedade.

Visando o objetivo da pesquisa o autor Richardson (1999, p.80) relata que “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais.” mostrando assim a importância de uma pesquisa qualitativa para o trabalho que está por ser construído.

Sobre a importância da pesquisa quantitativa

Caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informação, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão, etc. (Richardson 1999, p.70).

Outros autores também definem as pesquisas quantitativas como Martins e Theóphilo (2009, p.107) que define “as pesquisas quantitativas são aquelas em que os dados e as evidências coletados podem ser quantificados, mensurados”.

Assim, a pesquisa será quantitativa e qualitativa utilizando-se de técnicas descritivas, e para contextualizar o estudo, a utilização de pesquisa bibliográfica que, de acordo com Silvia e Menezes (2001), é elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na internet.

O modelo utilizado para análise dos dados específicos para a realização

desta pesquisa será Regressão Linear Múltipla, metodologia que será na seção 4.3.2.

4.3. Amostra

4.3.1. Amostra Selecionada

A pesquisa será desenvolvida com base nas empresas listadas na carteira do ISE 2013 da BM&FBOVESPA utilizando-se os dados referentes aos anos de 2010, 2011 e 2012.

A coleta de dados foi realizada inicialmente no portal eletrônico/site das próprias empresas, nas Demonstrações do Relatório da Administração e Relatório de Sustentabilidade que as empresas divulgam. Serão analisadas as Notas Explicativas das empresas para buscar informações complementares acerca da atuação social das empresas.

O motivo pelo qual as empresas analisadas serão as do ISE 2013 BM&FBOVESPA é devido ao fato de sua grande importância para a evolução da necessidade que os clientes das empresas de Sociedade Aberta estão desenvolvendo sobre o aspecto da sustentabilidade corporativa, baseada em eficiência econômica, equilíbrio ambiental, justiça social e governança corporativa.

Figura 1: Empresas componentes do ISE 2013 BM&FBOVESPA

Empresas ISE 2013		
AES Tietê	Duratex	Natura
Banco do Brasil	Ecorodovias	Oi
Bicbanco	EDP	Sabesp
Bradesco	Eletróbrás	Santander
Braskem	Eletropaulo	SulAmérica
BRF	Even	Suzano
CCR	Fibria	Telefônica
Cemig	Gerdau	TIM
Cesp	Gerdau Met.	Tractebel
Copasa	ItauUnibanco	Ultrapar
Coelce	Itausa	Vale
Copel	Light	WEG
CPFL		

Fonte: BM&F BOVESPA: carteira ISE 2013 adaptado.

Já demonstrado o local e como foi feita a coleta de dados, passa-se a demonstrar os métodos e indicadores que serão utilizados na pesquisa para se atingir os objetivos propostos.

4.3.2.Método de Apuração da Amostra

Para a realização desta pesquisa foi utilizado o modelo de Regressão Linear Múltipla, devido ao fato de que se adéqua melhor ao método de pesquisa utilizado, pois na pesquisa proposta tenta observar se existe relação entre Investimento em Meio Ambiente e os Indicadores de Desempenho do GRI.

Autores como Kaszar e Gonçalves (2007) exemplificam e definem Regressão Linear Múltipla, como:

“A Regressão Múltipla é um dos inúmeros modelos estatísticos explanatórios causais referentes ao tratamento de séries temporais de dados. Sua base estatística advém da Regressão Linear, que se restringe a duas variáveis e a apenas uma equação funcional do primeiro grau ($Y = A + BX$) de ajustamento” (KASZNA; GONÇALVES 2007).

A análise de Regressão Múltipla serve também para obter uma relação entre as variáveis de resposta e variáveis explicativas em que define qual é o melhor modelo para se analisar tal amostra. Como se observa posteriormente.

A análise de Regressão Múltipla é uma metodologia estatística de previsão de valores de uma ou mais variáveis de resposta (Dependentes) através de um conjunto de variáveis explicativas (Independentes). Esta metodologia pode ser utilizada também para a avaliação dos efeitos das variáveis explicativas como previsoras das variáveis de resposta; isto é, serve para contribuir na obtenção de respostas a perguntas do tipo “Qual é o melhor estimador para...?” (KASZNA; GONÇALVES 2007).

A aplicação do modelo de Regressão Múltipla é de grande importância, pois permite que se estime o valor de uma variável com base num conjunto de outras variáveis. Em que quanto mais significativo for o peso de uma variável isolada, ou de um conjunto de variáveis explicativas, tanto mais se poderá afirmar que alguns fatores afetam mais o comportamento de uma variável de resposta especificamente procurada, do que outros.

A regressão múltipla envolve três ou mais variáveis sejam elas dependentes ou variáveis independentes (explanatórias), ou seja, estimadores. As variáveis independentes servem para melhorar a capacidade de predição.

O método de apuração da amostra já foi exemplificado anteriormente como o Modelo de Regressão Linear Múltipla. Adaptando-se o modelo proposto aos objetivos da pesquisa chega-se ao seguinte modelo:

$$Y = \beta + \beta_1 X_{econ} + \beta_2 X_{amb} + \beta_3 X_{social} + \varepsilon$$

Onde:

Y = Índice Investimento Socioambiental

β = Constante

X_{econ} = Desempenho Econômico

X_{amb} = Desempenho Ambiental

X_{soc} = Desempenho Social

ε = Erro ou Perturbação

Em que o Índice Investimento Socioambiental se da pela formula:

Índice Investimento Socioambiental =	Valor Investido Meio Ambiente
	Total do Ativo

Conforme se depreende das informações expostas pelo GRI foi atribuído porcentagem para a quantidade de informações encontradas sobre cada indicador de Desempenho Econômico, Desempenho Ambiental e Desempenho social, independente de ser obrigatória ou adicional.

- Desempenho Econômico = 9 informações máximo.
- Desempenho Ambiental = 30 informações máximo.
- Desempenho Social = 40 informações máximo.

Assim, foram atribuídos 100 para empresas que obtiveram a quantidade máxima e valores proporcionais às empresas que não divulgaram a quantidade máxima de informações que o modelo GRI determina. Informações baseadas nos parâmetros propostos pelo GRI-G3 no ano de 2012.

Nas diretrizes GRI deixa demonstrado que existem varias informações sobre Desempenho Econômico, Desempenho Ambiental e Desempenho Social e na pesquisa a cada vez que a empresa informar no seu relatório cada item, ou informar o motivo pelo qual não está atribuindo informação a um item específico será registrado como uma informação e no momento que não informar nada será atribuído zero, ou seja, somente será computado informações quando a empresa informar sobre algum item das variáveis de Desempenho.

5. REVISÃO DA LITERATURA

A partir do presente referencial teórico, apresentam-se algumas linhas de pensamento necessárias para que se atinja o objetivo proposto à nossa pesquisa como Conceituação de Contabilidade Ambiental, *Disclosure* Ambiental e a amostra empregada para a realização da pesquisa.

5.1. Contabilidade Ambiental

Os assuntos ambientais estão crescendo em importância para a comunidade de negócios em termos de responsabilidade social, e para isso o contador é de fundamental importância

5.1.1. Conceituação Contabilidade Ambiental

Segundo Tinoco (2004), “a contabilidade ambiental é o registro do patrimônio ambiental: bens direitos e obrigações ambientais, de determinada entidade, e suas respectivas mutações, expressa monetariamente”. Assim observa-se que toda e qualquer ação ambiental na empresa tem que ser registrada e expressa monetariamente de forma que estas ações possam ser medidas monetariamente.

Paiva (2003, p.17) define Contabilidade Ambiental como “a atividade de identificação de dados e registros de eventos ambientais, processamento e geração de informações que subsidiem o usuário, servindo como parâmetro em suas tomadas de decisões”.

Nesta mesma linha, outro pesquisador faz uma abrangência ainda maior sobre os impactos de uma evidenciação da contabilidade ambiental:

A contabilidade ambiental surge não tão somente para atender à finalidade exclusivamente particular e única das empresas (interesse dos sócios e acionistas em não incorrer em prejuízos), mas também à finalidade social de demonstrar em termos monetários o grau de destruição potencial em contrapartida às ações de conservação e preservação do bem maior da humanidade: o meio ambiente. (SILVA 2003, p.81)

A contabilidade ambiental tem como um dos seus objetivos identificar e registrar as transações que afetam ou deveriam afetar o meio ambiente e seus impactos na posição econômica e financeira da empresa, assim evidenciando os custos, ativos e passivos

ambientais para que os mesmos sejam contabilizados de acordo com os princípios fundamentais da contabilidade, mostrando o seu desempenho para todos os usuários das informações contábeis.

Segundo Ribeiro (2005, p.45) O objetivo da contabilidade ambiental é:

Identificar, mensurar e esclarecer os eventos e transações econômico-financeiros que estejam relacionados com a proteção, preservação e recuperação ambiental, ocorridos em um determinado período, visando à evidenciação da situação patrimonial de uma entidade. (Ribeiro 2005, p.45)

5.1.2. Ativo Ambiental

O CPC 00 define ativo como “um recurso controlado pela entidade como resultado de eventos passados e do qual se espera que fluam futuros benefícios econômicos para a entidade”. Sendo assim o ativo ambiental não foge a regra do que o CPC determina. Dessa forma deixa claro o pesquisador (Teixeira, 2000 p.5) “Ativos ambientais são investimentos que a empresa possui destinado à proteção, e recuperação ambiental, os quais deverão ser classificados em títulos contábeis específicos, identificando o ativo circulante ambiental, o realizável ambiental e permanente ambiental”.

Seguindo essa linha de pensamento pode-se tirar a conclusão de que ativos ambientais são investimentos que a empresa possui destinados à proteção e recuperação ambiental, e que estes ativos devem ser classificados em títulos contábeis específicos. Uma das dificuldades em se identificar o ativo ambiental é que muitos deles são classificados com ativos financeiros, sendo assim, tem-se que diferenciar as atividades normais da organização com as que estão relacionadas a gastos ambientais. Assim deve-se buscar o objetivo principal da atividade realizada, diferenciando a Contabilidade Tradicional da Contabilidade Ambiental. QUEIROZ (2007, p.37) afirma: “Considera-se como ativo do meio ambiente quando a sua utilidade restringir-se à operacionalização do meio ambiente”.

5.1.3. Passivo Ambiental

O IBRACON, segundo a Norma de Procedimentos de Auditoria NPA 11-Balço e Ecologia, conceitua o Passivo Ambiental como “Toda a agressão que se praticou/pratica contra o meio ambiente e consiste no valor dos investimentos necessários para a reabilitá-lo, bem como multas e indenizações em potencial”. Assim observa que Passivo Ambiental de

alguma forma também é decorrente das atividades que a empresa executa, isso quer dizer que no momento que a empresa agride de algum modo o meio ambiente, este passivo deve ser registrado.

O passivo ambiental tornou-se um quesito importante nas negociações que envolvem a empresa, ou seja, na compra e venda, pois poderá ser atribuída aos novos proprietários a responsabilidade pelos efeitos nocivos ao meio ambiente provocados pela atividade operacionais da companhia ou pela forma como os resíduos poluentes foram tratados.

Paiva (2003) define que podem ser entendidos passivos ambientais de duas formas, como passivos ambientais normais ou passivos ambientais anormais.

Como passivos ambientais normais podem-se entender os decorrentes do processo produtivo, onde há emissão de resíduos sólidos, líquidos e gasosos, com possibilidade de controle, prevenção e, em alguns casos, de reaproveitamento. [...] Os passivos ambientais anormais são decorrentes de situações não passíveis de controle pela empresa e fora do contexto das operações. [...] como exemplo, um acidente com um reservatório de material tóxico ou altamente poluente provocado por raio, terremoto, furacão ou outro evento aleatório. (PAIVA. 2003, p. 35-36)

Já definidos os conceitos de contabilidade ambiental, ativo ambiental e passivo ambiental, pode-se observar a importância da contabilidade nos tempos atuais, pois a preocupação mundial em torno do meio ambiente caminha para um consenso em torno da adesão a um novo estilo de desenvolvimento que deve combinar eficiência econômica com justiça social e prudência ecológica.

A necessidade que os usuários estão impondo aos empresários está causando uma grande evolução nas pesquisas referentes a Contabilidade Ambiental, devido ao fato de as empresas ainda não terem uma obrigatoriedade em relação a evidenciação e transparência com seus relatórios ambientais. Muitas empresas estão desenvolvendo seus próprios modelos de divulgação de atividades ambientais, possibilitando assim um atrativo a mais aumentando a visibilidade da mesma.

Hoje pode se observar três motivos básicos para a empresa adotar uma Contabilidade Ambiental:

- Razão de gestão interna: Está relacionada com uma ativa gestão ambiental e seu controle.
- Exigências legais: A crescente exigência legal e normativa pode obrigar os diretores a controlar mais seus riscos ambientais, sob pena de multas.
- Demanda dos partícipes: A empresa está submetida cada vez mais a pressões internas e externas. Essas demandas podem ser dos empregados, acionistas,

administração pública, clientes, bancos, investidores, organizações ecológicas, seguradoras e comunidade local.

Pode se observar uma maior importância das empresas em mensurar e divulgar as atividades relacionadas ao meio-ambiente, assim desenvolvendo mais pesquisas sobre o assunto, podendo se tornar um diferencial para as empresas que praticam essa atividade.

5.2. Responsabilidade Social da Empresa

A preocupação mundial em torno da responsabilidade social das empresas em relação ao meio ambiente caminha para um consenso em torno da adesão a um novo estilo de desenvolvimento que deve combinar eficiência econômica com justiça social e ambiental. A combinação desses elementos somente será possível se houver um esforço conjunto entre as empresas e a sociedade com o objetivo de atingir o bem-estar de toda a população para um futuro melhor.

Sendo a Contabilidade um instrumento para gerar informações e interpretações das operações empresariais aos usuários em geral, ela se configura como um mecanismo de gestão disponível ao empresariado, cujos resultados apurados podem ser tornados visíveis a sociedade, mediante apresentação de balanços que incluam as respostas aos questionamentos sociais. Uma das perguntas recorrentes dos novos usuários da contabilidade, segundo (FERIGOLO; JÚNI 2007): “É preferível ser parceiro e sócios de empresas “verdes” que asseguram maiores benefícios e rentabilidade do que as demais empresas?”.

Verificando a importância da contabilidade e do contador para a sociedade o ex-presidente da França, Jacques Chirac no XV Congresso Mundial de Contadores, em 1997, deixou essa importância no congresso de contadores:

A profissão contábil desempenha um papel fundamental na modernização e internacionalização de nossa economia. Isso porque vocês não se restringem a cuidar de contas. Vocês são conselheiros e, às vezes, confidentes das administrações de companhias, para que têm um importante papel a desempenhar, especialmente em assuntos sociais e tributários. Vocês orientam pequenas e médias empresas em sua administração, simplificando as alternativas, que ainda são demasiado complexas. Vocês desempenham, portanto, um papel no desenvolvimento das possibilidades de emprego, o que merece um especial registro de reconhecimento [...].

Tendo com base a afirmação do ex-presidente da França, dá-se a importância da profissão contábil para o desenvolvimento social, sendo assim, deve-se ter em vista a

importância da Sustentabilidade para que os usuários da contabilidade tenha essa nova visão, demonstrando a importância da Contabilidade Ambiental.

Segundo Kraemer (2002), pode-se apontar diversas vantagens relacionadas ao uso da contabilidade no enfoque ambiental, tais como:

- Mensurar e alocar os custos ambientais, permitindo um planejamento contínuo de suas aplicações;
- Mensuração dos passivos ambientais;
- Utilização intensiva de notas explicativas e indicadores de desempenho ambiental;
- Poder verificar de forma precisa as reduções com recursos como água, energia, solo e demais potenciais do meio físico;
- Tomar decisões baseadas nos custos e benefícios registrados na própria contabilidade ambiental;

O desafio do desenvolvimento sustentável envolve diversos obstáculos a serem superados. Um exemplo é o fato de que para preservar o meio ambiente, muitas vezes, significa não produzir determinados produtos, ou incorrer em custos extremamente altos para produzi-los. Outro exemplo é o fato de que para a empresa ter uma continuidade sem prejudicar ou ter um controle adequado de impactos ambientais, teria que comprar equipamentos mais modernos, para controlar os poluentes emitidos.

A responsabilidade social das empresas implica um sentido de obrigação com a sociedade, pois a partir do momento que você se coloca a disposição da sociedade para tal fato como a proteção ambiental, projetos educacionais, planejamento para a aceitação da sociedade, etc. Este reconhecimento da responsabilidade social e ambiental das empresas para a sociedade não é nada fácil, pois existe uma resistência muito grande perante as empresas devido aos altos custos para a aquisição de novas tecnologias, redução e eliminação dos resíduos tóxicos, educação ambiental, etc. A inexistência de legislação que obrigue as empresas a terem um pensamento social dificulta a inserção de políticas sociais e ambientais para com o meio ambiente.

5.3. Disclosure Ambiental

No Brasil, de acordo com as normas contábeis vigentes, a publicação de informações de natureza ambiental não é obrigatória. Dentre as iniciativas de estabelecimento de parâmetros para a elaboração de relatórios socioambientais, destacam-se o IBASE - Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas, no Brasil, e a GRI - *Global Reporting Initiative* no âmbito internacional.

Mesmo não sendo obrigatória a divulgação das informações socioambientais existem recomendações para a divulgação ambiental, como o Parecer de Orientação nº15/87, da CVM, a Norma e Procedimento de Auditoria nº11, do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, e a Resolução nº1.003/04, do CFC, que aprova a Norma Brasileira de Contabilidade Técnica nº15.

Devido a importância que os usuários da contabilidade estão dando a divulgação das informações ambientais, na 7ª Reunião da ONU evidencia-se as normas contábeis sobre a contabilização dos elementos de proteção e recuperação ambientais e sobre o nível de divulgação adequado. IPECAFI *apud* Ribeiro (1992, p.67) faz a determinada observação sobre a evolução da normatização contábil:

É interessante verificar a evolução das exigências com relação à divulgação de informações sobre o que a empresa esteja gastando ou sendo obrigada a gastar, quer na forma de investimentos ou de despesas com relação ao controle do meio ambiente. Mais do que uma contabilidade de gastos ambientais, é a idéia do *environmentalaccountability*. Essa 'tomada de contas' dos gastos com o meio ambiente parece estar tomando corpo nas sociedades de inúmeros países de várias regiões do mundo.

Mostrando assim que a evidenciação dos fatores que refletem a interação da empresa com o meio ambiente é fundamental, qualquer que seja o usuário dessa informação, poderá estar interessado na identificação dos riscos de eventual descumprimento das leis ambientais e das conseqüências financeiras para a reparação desses danos.

As inovações trazidas pela Contabilidade Ambiental sobre a identificação e mensuração das informações ambientais estão associadas ao menos três temas:

- A definição do custo ambiental;
- A forma de mensuração do passivo ambiental, com destaque para o decorrente de ativos de vida longa, e;
- A utilização intensiva de notas explicativas abrangentes e o uso de indicadores de desempenho ambiental padronizados no processo de fornecimento de informações ao público.

Segundo Tinoco e Kraemer (2004, p.256) o objetivo da evidenciação contábil seria: “o de divulgar informações do desempenho econômico, financeiro, social e ambiental das entidades aos parceiros sociais, os *stakeholders*, considerando que os demonstrativos financeiros e outras formas de evidenciação não devem ser enganosos”.

Convém saber quais os motivos pelos quais os usuários estão interessados nas metas e políticas que as empresas que adotam um sistema de Contabilidade Ambiental. Demonstrem-se quais os resultados que as empresas esperam obter com esse controle:

- Saber se a empresa cumpre ou não com a legislação ambiental vigente;
- Ajudar a direção em seu processo de tomada de decisões e na fixação de uma política e nos objetivos de gestão ambiental;
- Comprovar a evolução da atuação ambiental da empresa através do tempo e identificar as tendências que se observam;
- Detectar as áreas da empresa que necessitam especial atenção (áreas críticas) e os aspectos ambientais significativos;
- No caso de empresas com uma política ambiental já estabelecida, conhecer se tem cumprido com os objetivos ambientais fixados pela companhia;
- Identificar oportunidades para uma melhor gestão dos aspectos ambientais;
- Identificar oportunidades estratégicas: como a empresa pode obter vantagens competitivas graças a melhoras concretas na gestão ambiental e quais são as melhoras que dão valor à companhia;
- Obter informação específica para fazer frente à solicitação dos partícipes concretos.

O *Disclosure* Ambiental representa um importante meio de comunicação sobre o desempenho financeiro e social de uma empresa e seus interessados: acionistas, credores, órgãos de supervisão e controle, governo, empregados e demais usuários. A divulgação dessas informações sociais e ambientais torna a sociedade consciente da realidade da empresa, assim acredita-se que os trabalhos em prol do meio ambiente confere uma boa imagem para a empresa.

5.4. *Global Reporting Initiative* – GRI

O *Global Reporting Initiative*(GRI) é uma iniciativa conjunta da Organização Não-Governamental norte-americana *Coalition for Environmentally Responsible Economics*(CERES) e do Programa Ambiental das Nações Unidas (UNEP - *United Nations Environmental Programme*). A estrutura de Relatório da GRI promove a elaboração de relatórios de sustentabilidade que pode ser adotada por todas as organizações, tanto empresas de grande porte quanto empresas de pequeno porte. A GRI produz uma das mais abrangentes Estruturas para Relatórios de Sustentabilidade existentes até o momento, pois proporciona uma maior transparência organizacional relativo a responsabilidade social e ambiental.

Segundo Barbosa (2005) o GRI é “considerado o mais sofisticado dos balanços sociais [...] exigindo desde informações sobre impacto ambiental da atividade da empresa até avaliações qualitativas do resultado dos investimentos sociais”.

O GRI foi criado com o objetivo de aumentar a prática de relatórios de sustentabilidade, assim ter uma utilização equiparada a informações da Contabilidade Tradicional. O conjunto de diretrizes e indicadores proposto pela GRI proporciona a comparabilidade, credibilidade, periodicidade e legitimidade da informação na comunicação do desempenho social, ambiental e econômico das organizações.

Um relatório de sustentabilidade é a plataforma ideal para comunicar os impactos de sustentabilidade positivos e negativos, que servem para influenciar na política, estratégias e nas operações da organização de uma forma contínua. Pois um relatório de sustentabilidade é um relatório que divulga o desempenho econômico, ambiental, social e de governança da organização relatora, assim buscando o equilíbrio dessas complexas relações atuais entre essas perspectivas de modo a não comprometer o desenvolvimento futuro da entidade e alcançar a sustentabilidade.

As diretrizes para a Elaboração de Relatórios da GRI consistem de princípios para a definição da relevância do conteúdo e da qualidade das informações relatadas. O Relatório é publicado unicamente e consolidado, assim representa o desempenho da organização em determinado período de tempo. Os usuários devem ter fácil acesso a todas as informações do relatório, devida a sua importância para as futuras políticas da entidade.

Os Relatórios propostos pela GRI apresentam a classificação em nível C, C+, B, B+, A ou A+ em que deveram ser apresentados conforme recomendação e métricas propostas pelo GRI, assim depende o quadro a seguir:

Figura 2: Nível de Aplicação do Relatório da GRI

Nível de Aplicação do Relatório da GRI			
Nível de Aplicação do Relatório	C	B	A
Perfil da G3	Deve responder aos itens: 1.1; 2.1 a 2.10; 3.1 a 3.8; 3.10 a 3.12; 4.1 a 4.4; 4.14 a 4.15.	Deve responder a todos os critérios elencados para o Nível C e mais: 1.2; 3.9; 3.13; 4.5 a 4.13; 4.16 a 4.17.	O mesmo Nível exigido para o Nível B
Informações sobre a Forma de Gestão da G3	Não exigido	Informações sobre a Forma de Gestão para cada Categoria de Indicador	Forma de Gestão divulgada para cada Categoria de Indicador

Indicadores de Desempenho de G3 & Indicadores de Desempenho do Suplemento Setorial	Deve responder a um mínimo de 10 Indicadores de Desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: Social, Econômico e Ambiental.	Deve responder a um mínimo de 20 Indicadores de Desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: Econômico e Ambiental, Direitos Humanos, Práticas Trabalhistas, Sociedade, Responsabilidade pelo Produto.	Deve responder a cada Indicador essencial da G3 e do Suplemento Setorial com a devida consideração ao Princípio da Materialidade de uma das seguintes formas: (a) responder ao indicador e (b) explicando o motivo da omissão
* (+) <i>Com Verificação Externa</i>			

Fonte: adaptado GRI 2012

O modelo G3 formulado pelo GRI – *Global Reporting Initiative* em 2006, como atualização dos modelos já existentes.

As empresas buscam fazer seus relatórios de Sustentabilidade com base no GRI por varias razões, como:

- Aumentar a compreensão sobre os riscos e oportunidades que elas enfrentam;
- Melhorar a reputação e a fidelidade à marca;
- Ajudar seus *stakeholders* a compreender os impactos de sustentabilidade e desempenho;
- Enfatizar a relação entre o desempenho organizacional financeiro e o não financeiro;
- Influenciar na estratégia e política de gestão em longo prazo e planos de negócios;
- Servir como padrão de referência (*Benchmarking*) e avaliação de desempenho de sustentabilidade com respeito às leis, normas, códigos, padrões de desempenho e iniciativas voluntárias;
- Demonstrar como a organização influencia e é influenciada pelas expectativas relativas ao desenvolvimento sustentável;
- Comparar o desempenho organizacional interno e entre outras organizações;
- Conformidade com os regulamentos nacionais ou com os requisitos referentes à bolsa de valores.

5.5. Índice de Sustentabilidade Empresarial - ISE

Com a necessidade dos usuários das informações contábeis e sociais que buscam empresas com maior responsabilidade social o mercado viu uma oportunidade de lançar ou dar notoriedade à essa responsabilidade ética das corporações, assim criando um ambiente de

investimento em empresas que buscam o desenvolvimento sustentável com base em sua eficiência econômica.

O ISE teve seu início em 2005 inicialmente financiado pela *International Finance Corporation* (IFC), braço financeiro do Banco Mundial, e seu desenho metodológico é responsabilidade do Centro de Estudos em Sustentabilidade (GVces) da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP).

O ISE é uma ferramenta para análise comparativa da *performance* das empresas listadas na BM&FBOVESPA sob o aspecto da sustentabilidade corporativa, baseada em eficiência econômica, equilíbrio ambiental, justiça social e governança corporativa. Em que amplia seu entendimento sobre empresas e grupos comprometidos com a sustentabilidade, diferenciando-os em termos de qualidade, nível de compromisso com o desenvolvimento sustentável, equidade, transparência e prestação de contas, natureza do produto, além do desempenho empresarial nas dimensões econômico-financeira, social, ambiental e de mudanças climáticas.

Dentre as missões do ISE está a de induzir as empresas a adotarem as melhores práticas de sustentabilidade empresarial e apoiar os investidores na tomada de decisão de investimentos socialmente responsáveis, ou seja, induzir os usuários ao investimento em empresas “verde” um paradigma de que o mercado está partindo para o fato de que se pode “ganhar” dinheiro com ações e mesmo assim se preocupar com o meio ambiente.

Dentre os objetivos que a carteira ISE busca está o de aumentar o volume de recursos investidos e produtos atrelados ao ISE e torná-lo um *benchmark* de investimentos. Seguindo a demanda dos novos usuários das ações cotadas na bolsa de valores, que é o investimento social.

A busca dos usuários por empresas socialmente responsáveis, sustentáveis e rentáveis nos últimos anos aumentou com grande notoriedade, assim observando algumas razões para optar pelo investimento nessas ações, como o fato de que, empresas sustentáveis geram valor para os acionistas em longo prazo, pois estão mais preparadas para enfrentar riscos econômicos, sociais e ambientais.

A mais recente carteira do ISE foi anunciada no dia 29 de novembro de 2012 e vigora de 07 de janeiro de 2013 a 03 de janeiro de 2014. A oitava carteira do ISE reúne 51 ações de 37 companhias, que representam 16 setores e soma R\$ 1,07 trilhão em valor de mercado, o equivalente a 44,81% do total do valor das companhias com ações negociadas na BM&FBOVESPA (em 26/11/2012).

Compõem a carteira ISE 2013 as empresas:

Figura 3: Empresas Componentes do ISE

Empresas ISE 2013		
AES TIETE	DURATEX	NATURA
BANCO DO BRASIL	ECORODOVIAS	SABESP
BICBANCO	ELETOBRAS	SANTANDER
BRDESCO	ELETROPAULO	SULAMERICA
BRASKEM	ENERGIAS DO BRASIL	SUZANO PAPEL
BRF BRASIL FOODS	EVEN	TELEFONICA
CCR AS	FIBRIA	TELEMAR
CEMIG	GERDAU	TIM PART S/A
CESP	GERDAU MET	TRACTEBEL
COELCE	ITAUSA	ULTRAPAR
COPASA	ITAUUNIBANCO	VALE
COPEL	LIGHT S/A	WEG
CPFL ENERGIA		

Fonte: BM&F BOVESPA: carteira ISE 2013

Em constante evolução, o processo do ISE passou a contar, a partir de 2012, com a auditoria e Asseguração da KPMG, o que contribui para conferir ainda mais credibilidade aos seus procedimentos.

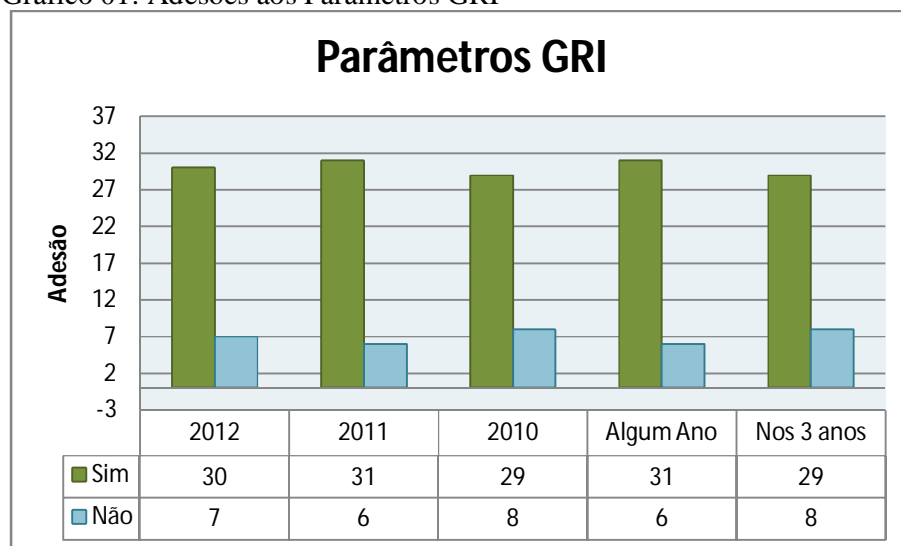
6. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção serão apresentadas a descrição e análise dos resultados das informações coletadas nas trinta e sete empresas que compõem a amostra da pesquisa. Para a análise de conteúdo desta pesquisa foram utilizados o Balanço Social, Relatório de Sustentabilidade e Notas explicativas das empresas da BM&F BOVESPA.

6.1 Adesões aos Parâmetros e Diretrizes do GRI

Foi observado o site das empresas e os relatórios de sustentabilidade de cada empresa para se encontrar o Relatório de Sustentabilidade baseado nos parâmetros e diretrizes proposto pelo GRI.

Gráfico 01: Adesões aos Parâmetros GRI



Fonte: Elaborado pelo Autor

Com base na pesquisa elaborada, foi observado que 83,78% das empresas que fazem parte da pesquisa utilizam os parâmetros propostos pelo GRI em algum dos anos para divulgar os seus dados socioambientais, mostrando assim que as empresas componentes da carteira ISE 2013 da BM&F Bovespa utilizam o modelo GRI para aproximar os usuários da contabilidade e demais interessados sobre o relatório de sustentabilidade das empresas.

Devido à importância das empresas em relatar a sua atuação e práticas de sustentabilidade à sociedade, na pesquisa proposta a maioria apresenta o seu relatório de sustentabilidade baseada nas Diretrizes do GRI. Das 37 empresas analisadas ao menos 31 empresas apresentaram o seu relatório de sustentabilidade dentre os anos analisados, sendo que o ano de 2011 houve a maior quantidade de divulgação baseadas nos parâmetros GRI.

Para a pesquisa será utilizado somente as empresas que seguem os parâmetros GRI nos 3 anos analisados, pois será utilizado a média dos 3 anos por se tratar de uma pesquisa qualitativa e quantitativa em que visa observar se existe relação entre o Investimento Ambiental e o *Disclosure* Ambiental das empresas. Nos 3 anos analisados 75,67% das empresas utilizaram as Diretrizes GRI em todos os anos para divulgar o seu Relatório de Sustentabilidade, mostrando assim, que o GRI é um modelo adequado para fazer análise comparativa da performance socioambiental das empresas.

6.2. Divulgação Nível Certificado GRI

Para se encontrar o Nível de Certificado GRI das empresas foi observado o Índice Remisso no site das empresas ou no Relatório Anual de Sustentabilidade.

Figura 4: Nível Certificado GRI

EMPRESAS	NÍVEL CERTIFICADO GRI		
	2012	2011	2010
AES TIETÊ	B+	B	B
BANCO DO BRASIL	A+	A+	A+
BICBANCO	B+	B+	B+
BRADESCO	A+	A+	A+
BRASKEM	A+	A+	A+
BRF	A	A	B
CCR	A+	B	B
CEMIG	A+	A+	A+
CESP	B+	B+	C
COPASA	B	B	B
COELC	-	-	-
COPEL	A	A	A
CPFL	A	A	A
DURATEX	A+	A+	A
ECORODOVIAS	A+	B	C
EDP	A+	A+	A+
ELETRORÁS	B+	B+	B+
ELETROPAULO	B+	B+	B
EVEN	A+	B+	B+
FIBRIA	A+	A+	B+
GERDAU	-	-	-
GERDAU MET.	-	-	-
ITAUUNIBANCO	A+	A	A+
ITAUSA	-	-	-
LIGHT	A	A	A
NATURA	A+	A+	A+
OI	B	C	-
SABESP	B	B	B
SANTANDER	A+	A+	A+
SULAMERICA	A+	B+	B
SUZANO	B+	B+	C+
TELEFÔNICA	-	-	-
TIM	B+	B+	B+

TRACTEBEL	A+	A+	A+
ULTRAPAR	-	-	-
VALE	A+	A+	A+
WEG	-	B	-

Fonte: Elaborado pelo autor

Dentre as empresas analisadas da carteira ISE 2013 da BM&F Bovespa apenas 6 não apresentaram o seu relatório de Sustentabilidade com base nas Diretrizes GRI, ou seja, apenas 16,22% não utilizaram os parâmetros GRI em nenhum dos anos, demonstrando assim que as empresas analisadas acreditam que as Diretrizes GRI é o melhor modelo para evidenciação e reconhecimento dos eventos socioambientais que a empresa obteve no período.

Destaque positivo na pesquisa é que das 37 empresas analisadas, 13 delas tiveram uma evolução no seu nível de certificado GRI, que representa 35,13% das empresas analisadas. Isso demonstra que existe um interesse das empresas em divulgar melhor suas informações socioambientais, aproximando mais dos investidores e a toda sociedade. O fato de somente divulgar informações socioambientais não está satisfazendo completamente aos usuários da informação contábil, eles necessitam de informações melhores para que sejam comparados a outras empresas, sabendo assim, quais são as empresas que melhor divulgam e reconhecem os fatos socioambientais da empresa.

Dada a importância das Diretrizes do GRI para mostrar os impactos divulgados sobre questões socioambientais algumas empresas divulgaram o Nível máximo A+ em todos os anos analisados, chegando a 9 empresas dentre as 37 analisadas, ou seja, divulgar o seu relatório sustentável com clareza pode ser sinal de que as empresas se importam com os o meio ambiente e sociedade. Outro fato importante da pesquisa é que das 30 empresas que apresentaram o seu relatório em 2012 a maioria apresentou nível A+, chegando a 53,33% das empresas que divulgaram baseados nas Diretrizes GRI.

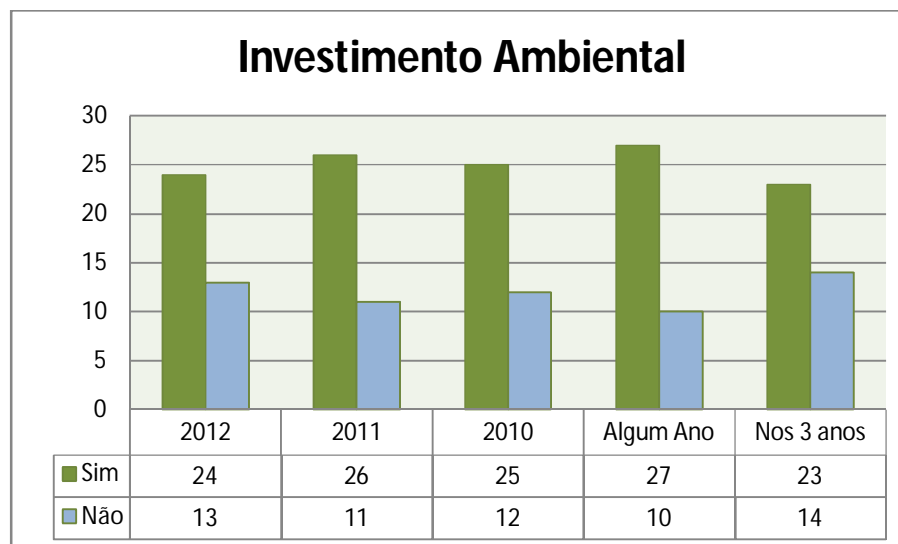
Observa-se que as empresas estão preocupadas em demonstrar de maneira clara e objetiva os seus resultados socioambientais, devido a isso 64,44% dos relatórios divulgados tiveram a Verificação Externa “+” por alguma empresa de auditoria ou até mesmo um órgão de fiscalização do GRI. Deixando claro que quanto mais informações confiáveis o relatório obtiver melhor será a relação entre a empresa e os investidores.

6.3. Divulgação de Investimento Ambiental

Os locais para encontrar os dados de Investimento Ambiental das empresas analisadas foram o Balanço Social – IBASE, Indicador EN30 - GRI (Total de investimento e

gastos em proteção ambiental) e informações dentro do Relatório de Sustentabilidade divulgado.

Gráfico 02–Divulgação investimento ambiental



Fonte: Elaborado pelo autor

Pode-se analisar que mesmo as empresas que divulgam o relatório baseado nos parâmetros GRI não divulgam os gastos feitos com proteção ambiental, aquisição de máquinas e equipamentos que diminuem a poluição ao meio ambiente, investimento ambiental diverso, etc. Concluindo assim que somente o fato de ter boas notas no Nível Certificado GRI não comprova que a empresa está focada em divulgar os seus investimentos, muitas vezes por não ser significativo ou até mesmo não ter nenhum investimento ambiental.

Dados positivos é que 72,97% das empresas divulgam o seu investimento ambiental em algum dos anos analisados, e 62,16% divulgam em todos os anos, comprovando assim que a maioria das empresas analisadas se importa em demonstrar que pode ter lucro e mesmo assim pensar na sociedade como um todo. Boas políticas ambientais podem levar a ser obrigatórios a divulgação dos investimentos ambientais e todos os impactos que isso pode trazer para a sociedade.

Por não ser obrigatório demonstrar os impactos ambientais causados pelas atividades empresariais na sociedade e meio ambiente, as empresas não fazem políticas visando a sustentabilidade, assim as empresas que divulgam e relatam especificamente as suas políticas podem estar sendo melhor vistas por investidores e pela sociedade. É notório que a preocupação com os danos causados ao meio ambiente já está sendo pauta de várias reuniões internacionais para se tratar do assunto, sendo assim, poderia ter mais políticas nacionais para

incentivar as empresas a investirem mais em meio ambiente e sustentabilidade, pois os efeitos positivos desses investimentos iram beneficiar a todos.

Para a pesquisa será analisado somente as 23 empresas que divulgaram o seu Investimento Ambiental nos 3 anos seguidos, pois poderia enviesar a pesquisa caso ela apresente somente em alguns períodos, assim não poderia ser feita a média do investimento em algumas empresas e em outras somente em algum ano.

Não se observou quais empresas tiveram o maior Investimento Ambiental, pois tudo depende da grandeza das entidades, sendo assim não é possível comparar devido ao tamanho de cada uma delas, podendo corromper a análise. Não se pode comparar uma empresa que tem um capital financeiro muito superior ao outro, pois certamente a empresa que tiver um capital maior ira ter possibilidade de investir mais em vários quesitos.

6.4. Comparação entre Investimento Ambiental e Índice de Investimento Ambiental

Os dados observados para fazer o Índice de Investimento Ambiental foram encontrados no site da BM&F Bovespa e Relatório Anual de Sustentabilidade que as empresas divulgam nos seus próprios sites.

Figura5: Análise Horizontal do Investimento Ambiental e Índice de Investimento Ambiental

Empresas	<u>Investimento Ambiental</u>		<u>Índice de Investimento Ambiental</u>	
	<i>Análise Horizontal</i>		<i>Análise Horizontal</i>	
	<u>2012-2011</u>	<u>2011-2010</u>	<u>2012-2011</u>	<u>2011-2010</u>
AES TIETÊ	-0,17511557	-0,03847333	-0,13613571	-0,02583785
BANCO DO BRASIL	0,41044823	0,34489918	0,20039164	0,11676244
BRADESCO	5,04493581	0,40346194	4,44812952	0,17191301
BRASKEM	-0,08464901	0,21824956	-0,16840086	0,12313620
BRF	0,07333926	0,01408353	0,04582611	-0,06140284
CEMIG	0,40027632	0,32343021	0,33630164	0,24837717
CESP	-0,34309178	-0,24536639	-0,32713968	-0,22432321
COPASA	1,05528694	-0,17265171	0,88208156	-0,27132595
COPEL	0,48164418	-0,23010677	0,31613024	-0,27685038
CPFL	0,03895029	-0,42150152	-0,08350205	-0,57674087
DURATEX	0,02801533	0,42449065	-0,09712416	0,29001304
ECORODOVIAS	-0,06376711	5,44444444	-0,37194631	5,45892431
ELETRORÁS	0,39611064	0,11773544	0,33032544	0,00069959
ELETRIPAULO	-0,21047900	-0,05626118	-0,19041893	-0,06116239
FIBRIA	0,16898137	0,61493865	0,16048214	0,75054909
ITAUUNIBANCO	39,58236958	0,66363528	33,68814581	0,47848190
LIGHT	-0,09790827	0,46199177	-0,14909906	0,24522227
NATURA	0,03244006	0,02753623	-0,27148253	-0,12718726
SABESP	-0,08906856	0,33623188	-0,13895262	0,23743068
SUZANO	-0,50086808	1,28232874	-0,57248930	0,99636269
TIM	3,06666667	-0,07272727	2,66550520	-0,23570143

TRACTEBEL	-0,27224793	0,93653177	-0,28624309	1,01023036
VALE	-0,00494953	0,39810041	-0,11616360	0,24417336

Fonte: Elaborado pelo autor

Observa-se que o Índice de Investimento Ambiental não seguiu o mesmo caminho que o Investimento Ambiental das empresas, enquanto o Investimento Ambiental aumentou em 29 períodos que representa 63,04% do período analisado o Índice de Investimento Ambiental aumentou somente em 24 períodos que representa 52,17% do período analisado. Pode concluir que as empresas aumentaram a quantidade de investimentos, mas isso não representa que houve um aumento absoluto na quantidade investida, pois a empresa adquiriu mais ativos e não refletiu no investimento com questões e políticas ambientais.

As empresas que tiveram o melhor desempenho entre a relação Índice de Investimento Ambiental e Investimento Ambiental foram a ECORODOVIAS E FIBRIA, pois houve um aumento maior no seu Índice construído pela pesquisa do que no seu Investimento Ambiental, mostrando assim que houve um aumento do Investimento Ambiental em relação ao Total de Ativos das empresas. As empresas CESP e ELETROPAULO também tiveram melhor Índice do que Investimento Ambiental, mas por diminuir sua evolução não mereceu tanto destaque como as outras.

Mesmo sendo poucas empresas que aumentaram o Índice em relação ao Investimento foi satisfatória a observação, pois demonstraram que seguiram o mesmo caminho as empresas, pois quando aumentava o Investimento Ambiental também aumentaram o Investimento em relação ao Ativo Total produzido pelas empresas, assim mostra que as empresas aumentaram a importância que estão dando aos investimentos ambientais mesmo que em uma quantidade não tão satisfatória para a sociedade.

6.5. Análise do Modelo de Regressão Produzido

A tabela de Regressão Linear Múltipla foi realizada utilizando o software SPSS, em que o Índice de Investimento Ambiental é a variável “Y”.

Variables Entered/Removed ^b			
Model	Variables Entered	Variables Removed	Method
1	DS, DA, DE ^a	.	Enter

a. All requested variables entered.

b. Dependent Variable: IIMM

Model Summary

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	0,308 ^a	0,095	0,052	0,0067712

a.Predictors: (Constant), DS, DA, DE

ANOVA^b

Model	Sum of Squares	Df	Mean Square	F	Sig.
Regression	0	3	0	2,204	,096 ^a
Residual	0,003	63	0		
Total	0,003	66			

a.Predictors: (Constant), DS, DA, DE

b.Dependent Variable: IIMM

Coefficients^a

Model	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.
	B	Std. Error	Beta		
(Constant)	0,006	0,003		1,575	0,12
DA	-0,007	0,005	-0,247	-1,587	0,117
DE	0,014	0,006	0,437	2,237	0,029
DS	-0,008	0,006	-0,248	-1,228	0,224

a.Dependent Variable: IIMM

Fonte: Elaborado pelo software SPSS

Com base na tabela produzida observa-se com o *R* (R-múltiplo) que 30,8% da amostra existem relação entre a variável dependente Índice de Investimento Ambiental e as variáveis independentes Desempenho Econômico, Ambiental e Social, mostrando um valor não muito significativo, pois não obtém uma relação muito alta, isso demonstra que no momento que a variável *y* crescer nem sempre as variáveis independentes também iram crescer. Já é um bom inicio a relação entre as variáveis dependentes e independentes demonstrando que aumentando os Investimento Ambientais também pode ocorrer o aumento da Evidenciação das informações Socioambientais.

Observando o item *R Square* (R-Quadrado) pode se verificar que existe uma explicação baseada nas variáveis independentes (Desempenhos Econômico, Ambiental e Social) de 9,5%, assim verifica a importância das variáveis independentes nos Investimentos Ambientais. Mesmo sendo um numero baixo, já comprova que existe uma explicação entre as variáveis da amostra, mesmo que seja inferior a 10%. Vale ressaltar que existem diversos fatores que influenciam na decisão das empresas de se fazer novos Investimentos Ambientais, dentre eles o marketing e políticas de incentivo.

Reforça a análise com base no *Adjusted R Square (R-Quadrado Ajustado)* de que existe relação entre as variáveis independentes (Desempenhos Econômico, Ambiental e Social) e a variável dependente (Investimento Ambiental) de 5,2%, um bom começo para que as empresas vejam a importância de se divulgar informações socioambientais. A análise do *Adjusted R Square* é o método mais utilizado para se verificar se existe explicação de métodos utilizados na área de Ciências Sociais Aplicada.

Embora seja uma explicação de 5,2% pode ser que essa explicação seja a mais significativa de todas para que descubra o fator determinante que as empresas façam investimentos ambientais, pois não se fez o estudo ainda para verificar todos os fatores que determinam esses investimentos. Fica explícito que existe relação entre as variáveis independentes (Desempenhos Econômico, Ambiental e Social) e a variável dependente (Investimento Ambiental) com base no *Adjusted R Square* e R-múltiplo.

Observando o Erro Padrão conclui-se que o modo de dispersão da amostra foi apenas de 0,67%, assim a amostra não teve um erro significativo e mostrando que os dados analisados não foram prejudicados em momento algum.

Analisando os dados encontrados pela tabela ANOVA o item “F” teve uma variância significativa, pois foi de 2,204 dos dados encontrados, concluindo assim que a amostra teve uma variância muito grande entre os três grupos que são Desempenho Econômico, Desempenho Ambiental e Desempenho Social. Observando o F significação obteve 9,6% de se aceitar a Variável H0, ou seja, as variáveis propostas na pesquisa ainda rejeitam a possibilidade de um novo modelo para se definir o que influencia a variável y (Investimento Ambiental), mas existe possibilidade de outras variáveis serem mais importantes do que as variáveis propostas.

Observando os Coeficientes da amostra conclui-se que a amostra é fraca e que apenas 0,6% demonstram a variável independente. A variável que melhor se apresentou foi o Desempenho Econômico com 1,4%, ou seja, a variável pode influenciar no momento da decisão de se fazer Investimento Ambiental em relação à evidência econômica. A variável Desempenho Ambiental que deveria ser a melhor variável é somente a segunda com -0,7%, demonstrando assim que a divulgação de informações ambientais não responde nada o valor de Investimento Ambiental sobre todo o Ativo Total da empresa.

Obteve uma significância de 12% das variáveis independentes, podendo se utilizar as variáveis, mas deixando claro que outras variáveis poderiam explicar melhor a variável y.

Concluindo assim com a fórmula geral:

$$Y = 0,006 + 0,014X_{econ} - 0,007X_{amb} - 0,008X_{social} + 0,003$$

Com base na tabela de Regressão Linear Múltipla produzida para explicar a relação entre o Investimento Ambiental e o Nível de informações divulgadas no Relatório de Sustentabilidade baseado nos parâmetros e diretrizes GRI existe uma relação de apenas 5.2%, ou seja, somente o fato de divulgarem mais informações ou não de questões socioambientais não quer dizer que vai haver um investimento ambiental maior ou menor na empresa. Assim podem-se encontrar outras maneiras para demonstrar uma relação mais clara com o Investimento Ambiental do que o *Disclosure* Socioambiental produzidos pelas empresas para darem nota sobre os seus dados socioambientais.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo principal verificar a possível relação existente entre o Investimento Ambiental e o *Disclosure* Ambiental das empresas componentes da carteira GRI 2013 da BM&F BOVESPA. Para a realização da análise utilizou-se o método de Regressão Linear Múltipla.

O nível de divulgação baseado no modelo proposto pelas Diretrizes do GRI manteve-se praticamente o mesmo, não demonstrando nenhuma evolução significativa. Ponto positivo foi que 83,78% das empresas analisadas utilizaram o modelo GRI em algum dos anos pesquisados, demonstrando que o modelo é o mais utilizado dentre as empresas do ISE 2013.

O Investimento Ambiental teve um aumento de 63,04% no período analisado diferente do Índice de Investimento Ambiental que teve somente 52,17%. Pode-se dizer que o aumento do investimento ambiental não refletiu completamente no pensamento das empresas em dar maiores satisfações a sociedade e nem aumentou o valor investido em relação ao seu Ativo.

Com base no R-quadrado ajustado 5,2% conclui-se que as informações do *Disclosure* Socioambiental explicam o Investimento Ambiental produzido pelas empresas. Porém existe uma relação entre os Investimentos Ambientais com o *Disclosure* Socioambiental de 30,8%, demonstrando assim que se uma empresa obtiver mais Investimentos Ambientais certamente o seu nível de *Disclosure* Socioambiental também poderá ser mais detalhado e claro.

Mesmo que exista relação de 30,8% entre as variáveis dependentes e independentes, somente é explicado com base nas variáveis independentes (Desempenho Econômico, Desempenho Ambiental e Desempenho Social) somente 5,2%, um valor baixo comparado somente ele, mas esse fator pode ser de completa significância se saber quais são os outros fatores que explicam os Investimentos Ambientais, observando na pesquisa que os Investimentos Ambientais estão ligados mais a fatores Econômicos do que meramente de questões ambientais, isso com base na observação dos Relatórios Socioambientais proposto pelas empresas baseadas nas Diretrizes GRI.

Por mais que a divulgação de Relatórios de Sustentabilidade seja benéfica para as empresas e sociedade, não pode ter certeza que ela é algo determinante para o Investimento Ambiental da empresa, mas isso representa um início para a preocupação das empresas em

relação a fatos socioambientais, com base em alguns estudos pode-se constatar que existe uma preocupação maior das empresas em divulgar mais informações sobre *Disclosure Ambiental*, e isso está começando a refletir nos Investimentos Ambientais.

A preocupação em divulgar mais informações sobre o *Disclosure Ambiental* está presente na maioria das empresas, mas o reflexo nos investimentos ambientais ainda não é satisfatório, pois pouco mais de 52% das empresas analisadas tiveram um aumento no seu Investimento Ambiental sobre o ativo da empresa.

Para os usuários da contabilidade esse é um bom começo, pois faz pouco tempo que a preocupação das empresas em relatar os impactos ambientais que causam foi colocada em pauta, hoje sabem que divulgar relatórios sustentáveis pode ser um bom começo para demonstrar a sociedade que a preocupação ambiental já está presente no âmbito empresarial e isso pode ser uma vantagem competitiva no mercado. Por se tratarem de empresas negociadas na BM&FBOVESPA uma boa reputação perante a sociedade pode ser benéfica para a valorização das suas ações, como já vista em outras pesquisas relacionadas, mas o fato de não se preocuparem em divulgar os seus Investimentos Ambientais pode ser uma maneira clara de que não basta relatar fatos ambientais e sim tentar fazer a mudança necessária para que a sustentabilidade seja visto com bons olhos.

Para pesquisas futuras pode ser observado se empresas que apresentam um *Disclosure Ambiental* mais detalhados tem vantagens competitivas em relação a outras empresas do mesmo setor, e se acarreta um maior investimento financeiro a essas empresas.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Fabio. **Da ética do lucro da ética**. Primeira Leitura. Edição nº956, 27 de setembro de 2013. Disponível em: <<http://www.primeiraleitura.com.br/>>. Acesso em: 30 jun.2013.
- BEUREN, Ilsen Maria; RAUPP, Fabiano Maury. **Metodologia da pesquisa aplicável às Ciências Sociais**. In: BEUREN, Ilsen Maria. Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: teoria e prática. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006. Cap. 3.
- CALIXTO, L.; BARBOSA, R. R.; LIMA, M. B. **Disseminação de informações ambientais voluntárias: relatórios contábeis versus internet**. Ver. Contab. Finanças. v.18 n.spe São Paulo jun/2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>> Acesso em: 30 jun.2013
- CALIXTO, L. **O ensino da contabilidade ambiental nas universidades brasileiras: um estudo exploratório**. Revista Universo Contábil, Blumenau, v. 2, n. 3, p. 65-78, set./dez. 2006. Disponível em: <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/131> Acesso: 30 jun.2013.
- CARVALHO, F. M.; SIQUEIRA J. R. M. **Análise da Utilização dos Indicadores Essenciais da *Global Reporting Initiative* nos Relatórios Sociais e Empresas Latino-Americanas**. Pensar Contábil, vol.9, nº38, 2007. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/view/113>> Acesso em: 30 jun.2013
- COSTA, R. S.; MARION, J. C. **A uniformidade na evidenciação das informações ambientais**. USP São Paulo, n.43, p.20-33, jan/abr 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>> Acesso: 04 jul.2013.
- DIAS, L. N. S.; SIQUEIRA, J. S. M.; ROSSI, M. Z. G. **Balço Social: a Utilização dos Indicadores do *Global Reporting Initiative* (GRI) em Empresas Brasileiras**. EnAPADE 2006, Salvador/BA, vol.30, p.spe, set/2006. <<http://www.anpad.org.br/>> Acesso: 04 jul.2013.
- FERREIRA, A. C. de S. **Contabilidade Ambiental: Uma informação para desenvolvimento sustentável**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- FERIGOLO, A. M.; JUNIOR G. P. **A relevância da Contabilidade Ambiental sob um enfoque de Responsabilidade Social e de Mercado**. Periódicos Eletrônicos da UFSM. Santa Maria, v. 4, n. 2 (2007). Disponível em: <>Acesso: 04 jul.2013.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GONÇALVES, S. S.; HELIODORO P. A. **A Contabilidade Ambiental como um novo paradigma**. Universo Contábil, Blumenau, Vol. 1, No. 3 (2005). Disponível em: <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/91/261> Acesso: 20 mai.2013.
- GLOBAL REPORTING INITIATIVE (GRI)**. Diretrizes para Relatório de sustentabilidade. São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.globalreporting.org/NR/rdonlyres/812DB764-D217-4CE8-B4DE-1.com>>. Acesso: 04 jul.2013.

INSTITUTO ETHOS. O que é RSE? Disponível em: <<http://www1.ethos.org.br>>. Acesso em: 30 jun.2013

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E. ; CARVALHO, L. N. **Contabilidade:** aspectos relevantes da epepeia de sua evolução. Rev. contab. finanç. vol.16 no.38 São Paulo May/Aug. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>> Acesso em: 30 jun.2013

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade Ambiental:** relatório para um Futuro Sustentável, Responsável e Transparente. <<http://ambientes.ambientebrasil.com.br>> Acesso em: 04/07/2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LOPES, Alessandro Broedel. **A informação contábil e o mercado de capitais.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia Científica.**São Paulo: Editora Atlas. 5ª Edição. 2010.

MARCOVITCH, Jacques (Org.). **Certificação e sustentabilidade ambiental:** uma análise crítica. São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.usp.br/mudarfuturo/cms>. Acesso em: 30 jun.2013

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas.**2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATIAS PEREIRA, José.**Manual de metodologia da pesquisa científica.** Atlas, 2007.

MARQUES, M. M.; JUNIOR, E. A. M. B.; FREIRE, F. S.; PEREIRA, E. M. **EVIDENCIAÇÃO AMBIENTAL:** Uma análise da evolução dos investimentos ambientais e o reflexo no que é divulgado. São Paulo, 10º Congresso USP, jul/2010. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos102010>> Acesso: 04 jul.2013.

NOSSA, V. 2002. **Disclosure ambiental:** uma análise do conteúdo dos relatórios ambientais de empresas do setor de papel e celulose em nível internacional. São Paulo, SP. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 246p.

O QUE É O ISE. Disponível em: <<https://www.isebvmf.com.br/>> Acesso em: 01 jul.2013

PAIVA, P. R. **Contabilidade ambiental:** evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção. São Paulo: Atlas, 2003.

PEREIRA, G.; CARVALHO, F. N.; PARENTE, E.G. V. **Desempenho econômico e evidenciação ambiental:** análise das empresas que receberam o prêmio rumo à credibilidade 2010. Revista do Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina, Vol. 10, 2011. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/>>. Acesso em: 30 jun.2013

QUEIROZ, Adele. **Responsabilidade Social das Empresas:** Dois Estudos de Caso sobre a Aplicação de indicadores. São Paulo: FGV/EAESP, 2001. 236p. (Dissertação de Mestrado

apresentada ao curso de Pós-Graduação da FGV/EAESP, Área de Concentração: Organizações e Recursos Humanos).

RIBEIRO, Alex Mussoi; BELLEN, Hans Michael Van. **Evidenciação Ambiental:** uma comparação do nível de evidenciação entre os relatórios de empresas brasileiras. Congresso USP, São Paulo. V.4, n.9 (2010). Disponível em: <<http://www.congressousp.fipecafi.org>> Acesso em: 30 jun.2013.

RIBEIRO, Alex Mussoi. **Evidenciação ambiental:** uma investigação transnacional dos reflexos de diferente marcos regulatórios sobre as práticas de evidenciação ambiental das empresas do setor de petróleo e gás natural. Santa Catarina: UFSC/CONTABILIDADE, 2009. (Dissertação de Mestrado apresentada ao curso de Pós-Graduação da CAPES, Área Conhecimento: Ciências Contábeis).

RIBEIRO, Maisa de Souza. **Contabilidade ambiental.** São Paulo: Saraiva, 2005.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social:** Métodos e técnicas. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999

ROVER, S.; BORBA, J. A.; MURCIA, F. D. R. **Características do Disclosure Ambiental das empresas brasileiras potencialmente poluidoras:** Análise das demonstrações financeiras e dos relatórios de sustentabilidade do período de 2005 a 2007. Revista Contextus Fortaleza, v.7, n.1 jan/jun 2009. Disponível em: <<http://www.contextus.ufc.br>> Acesso: 04 jul.2013.

SILVA, Benedito Albuquerque da. **Contabilidade e Meio Ambiente:** Considerações Teóricas e Práticas sobre o Controle dos Gastos Ambientais. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2003.

SILVIA, Edna L.; MENEZES, Estela M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração da Dissertação.** 3 ed. Florianópolis: UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina, 2001.

TEIXEIRA, L. G. A. **Contabilidade ambiental:** a busca da eco-eficiência. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 16., 2000, Goiânia. Anais do XVI Congresso Brasileiro de Contabilidade. Goiânia, 2000.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e Gestão Ambiental.** São Paulo: Atlas, 2004.

VELLANI, Cassio Luiz. **A ciência contábil e a eco-eficiência dos negócios.** 2007
Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto 2007.

APÊNDICES

Figura 7: Índice Investimento Ambiental

Empresas	Índice Investimento em Meio Ambiente			Análise Horizontal	
	2012	2011	2010	2012-2011	2011-2010
AES Tietê	0,00262377	0,00303725	0,00311780	-13,61%	-2,58%
Banco do Brasil	0,00011983	0,00009983	0,00008939	20,04%	11,68%
Bicbanco	0,00000000	0,00000000	0,00000000		
Bradesco	0,00025387	0,00004660	0,00003976	444,81%	17,19%
Braskem	0,00663805	0,00798227	0,00710713	-16,84%	12,31%
BRF	0,00509843	0,00487502	0,00519394	4,58%	-6,14%
CCR	0,00000000	0,00350586	0,00542059		-35,32%
Cemig	0,01005096	0,00752147	0,00602500	33,63%	24,84%
Cesp	0,00153447	0,00228052	0,00294004	-32,71%	-22,43%
Copasa	0,04053849	0,02153918	0,02955941	88,21%	-27,13%
Coelce	0,00000000	0,00000000	0,00000000		
Copel	0,00992252	0,00753916	0,01042545	31,61%	-27,69%
CPFL	0,00351493	0,00383518	0,00906107	-8,35%	-57,67%
Duralex	0,00359446	0,00398113	0,00308611	-9,71%	29,00%
Ecorodovias	0,00174404	0,00277690	0,00042993	-37,19%	545,89%
EDP	0,00000000	0,00215960	0,00225648		-4,29%
Eletrobras	0,00185778	0,00139649	0,00139551	33,03%	0,07%
Eletropaulo	0,00543660	0,00671532	0,00715280	-19,04%	-6,12%
Even	0,00293443	0,00000000	0,00000000		
Fibria	0,00105756	0,00091131	0,00052059	16,05%	75,05%
Gerdau	0,00000000	0,00000000	0,00000000		
Gerdau Met	0,00000000	0,00000000	0,00000000		
ItaúUnibanco	0,00031320	0,00000903	0,00000611	3368,81%	47,85%
Itausa	0,00000000	0,00000000	0,00000000		
Light	0,00322532	0,00379048	0,00304402	-14,91%	24,52%
Natura	0,01361764	0,01869227	0,02141613	-27,15%	-12,72%
Oi	0,00000000	0,00000000	0,00000000		
Sabesp	0,00103899	0,00120666	0,00097514	-13,90%	23,74%
Santander	0,00000000	0,00000000	0,00000000		
SulAmerica	0,00000000	0,00000000	0,00000000		
Suzano	0,00117929	0,00275850	0,00138176	-57,25%	99,64%
Telefonica	0,00000000	0,00000000	0,00000000		
TIM	0,00003972	0,00001084	0,00001418	266,55%	-23,57%
Tractebel	0,00459149	0,00643285	0,00320006	-28,62%	101,02%
Ultrapar	0,00000000	0,00000000	0,00000000		
Vale	0,00384120	0,00434606	0,00349313	-11,62%	24,42%
WEG	0,00000000	0,00051681	0,00000000		

Fonte: Elaborado pelo Autor

Figura 7: Formula utilizada GRI

Investimento Ambiental			Evolução Horizontal		
Empresas	2012	2011	2010	2012-2011	2011-2010
AES Tietê	10.349,00	12.546,00	13.048,00	-17,51%	-3,85%
Banco do Brasil	136.128,00	96.514,00	71.763,00	41,04%	34,49%
Bicbanco	0,00	0,00	0,00		
Bradesco	203.400,00	33.648,00	23.975,00	504,49%	40,35%
Braskem	273.246,00	298.515,00	245.036,00	-8,46%	21,82%
BRF	156.890,00	146.170,00	144.140,00	7,33%	1,41%
CCR	0,00	43.076,00	66.482,00		-35,21%
Cemig	163.177,00	116.532,00	88.053,00	40,03%	32,34%
Cesp	25.917,00	39.453,00	52.281,00	-34,31%	-24,54%
Copasa	365.987,00	178.071,00	215.231,00	105,53%	-17,27%
Coelce	0,00	0,00	0,00		
Copel	210.472,00	142.053,00	184.510,00	48,16%	-23,01%
CPFL	109.229,00	105.134,00	181.736,00	3,90%	-42,15%
Duratex	27.888,00	27.128,00	19.044,00	2,80%	42,45%
Ecorodovias	10.806,00	11.542,00	1.791,00	-6,38%	544,44%
EDP	0,00	29.405,00	28.810,00		2,07%
Eletrobras	319.902,00	229.138,00	205.002,00	39,61%	11,77%
Eletropaulo	57.080,00	72.297,00	76.607,00	-21,05%	-5,63%
Even	11.073,62	0,00	0,00		
Fibria	29.752,61	25.451,74	15.760,19	16,90%	61,49%
Gerdau	0,00	0,00	0,00		
Gerdau Met	0,00	0,00	0,00		
Itaunibanco	299.777,50	7.386,89	4.440,21	3958,24%	66,36%
Itausa	0,00	0,00	0,00		
Light	37.822,00	41.927,00	28.678,00	-9,79%	46,20%
Natura	73.200,00	70.900,00	69.000,00	3,24%	2,75%
Oi	0,00	0,00	0,00		
Sabesp	27.716,00	30.426,00	22.770,00	-8,91%	33,62%
Santander	0,00	0,00	0,00		
SulAmerica	0,00	0,00	0,00		
Suzano	29.899,00	59.902,00	26.246,00	-50,09%	128,23%
Telefonica	0,00	0,00	0,00		
TIM	1.037,00	255,00	275,00	306,67%	-7,27%
Tractebel	56.312,00	77.378,00	39.957,00	-27,22%	93,65%
Ultrapar	0,00	0,00	0,00		
Vale	1.025.300,00	1.030.400,00	737.000,00	-0,49%	39,81%
WEG	0,00	4.706,00	0,00		

Fonte: Elaborado pelo Autor

Figura 9: Formula GRI utilizada

FORMULA GRI								
2012			2011			2010		
Economico	Ambiental	Social	Economico	Ambiental	Social	Economico	Ambiental	Social
100	93	73	67	63	60	78	80	50
56	53	75	100	63	90	100	70	90
89	57	93	67	63	85	67	30	73
100	100	100	89	97	100	100	47	95
100	97	95	33	50	35	33	50	35
78	80	98	78	80	95	33	43	83
78	70	68	56	43	48	56	33	45
100	93	100	100	97	95	100	100	100
100	77	100	100	70	100	78	43	48
100	40	80	89	30	75	78	20	55
0	0	0	0	0	0	0	0	0
100	83	78	100	100	98	100	100	93
44	33	55	89	90	85	89	87	100
44	50	25	44	50	25	44	50	25
89	53	80	89	70	88	89	67	90
100	100	100	100	100	100	100	100	100
44	70	78	44	70	70	44	67	70
100	87	80	67	50	60	78	70	58
100	100	93	67	40	63	56	40	60
100	100	100	100	100	100	100	100	100
0	0	0	0	0	0	0	0	0
0	0	0	0	0	0	0	0	0
67	43	78	100	97	100	100	100	100
0	0	0	0	0	0	0	0	0
100	100	100	100	100	100	89	100	100
100	97	100	100	100	100	100	100	100
89	60	80	67	27	53	0	0	0
100	40	95	100	40	100	89	20	93
56	47	80	67	50	80	89	90	93
89	90	100	89	90	100	78	73	78
100	73	100	100	77	100	89	80	98
0	0	0	0	0	0	0	0	0
100	73	75	100	73	65	100	80	90
100	73	83	100	73	80	100	73	80
0	0	0	0	0	0	0	0	0
100	97	93	100	100	95	100	97	95
0	0	0	78	43	38	0	0	0

Fonte: Elaborado pelo Autor

Figura 10: Dados formula Regressão

Empresas	Ano	Índice de Investimento	DA	DE	DS
AES Tietê	2010	0,0031	0,8000	0,7778	0,5000
AES Tietê	2011	0,0030	0,6333	0,6667	0,6000
AES Tietê	2012	0,0026	0,9333	1,0000	0,7250
Banco do Brasil	2010	0,0001	0,7000	1,0000	0,9000
Banco do Brasil	2011	0,0001	0,6333	1,0000	0,9000
Banco do Brasil	2012	0,0001	0,5333	0,5556	0,7500
Bradesco	2010	0,0000	0,4667	1,0000	0,9500
Bradesco	2011	0,0000	0,9667	0,8889	1,0000
Bradesco	2012	0,0003	1,0000	1,0000	1,0000
Braskem	2010	0,0071	0,5000	0,3333	0,3500
Braskem	2011	0,0080	0,5000	0,3333	0,3500
Braskem	2012	0,0066	0,9667	1,0000	0,9500
BRF	2010	0,0052	0,4333	0,3333	0,8250
BRF	2011	0,0049	0,8000	0,7778	0,9500
BRF	2012	0,0051	0,8000	0,7778	0,9750
CCR	2010	0,0054	0,3333	0,5556	0,4500
CCR	2011	0,0035	0,4333	0,5556	0,4750
CCR	2012	0,0000	0,7000	0,7778	0,6750
Cemig	2010	0,0060	1,0000	1,0000	1,0000
Cemig	2011	0,0075	0,9667	1,0000	0,9500
Cemig	2012	0,0101	0,9333	1,0000	1,0000
Cesp	2010	0,0029	0,4333	0,7778	0,4750
Cesp	2011	0,0023	0,7000	1,0000	1,0000
Cesp	2012	0,0015	0,7667	1,0000	1,0000
Copasa	2010	0,0296	0,2000	0,7778	0,5500
Copasa	2011	0,0215	0,3000	0,8889	0,7500
Copasa	2012	0,0405	0,4000	1,0000	0,8000
Coelce	2010	0,0104	0,0000	0,0000	0,0000
Coelce	2011	0,0075	0,0000	0,0000	0,0000
Coelce	2012	0,0099	0,0000	0,0000	0,0000
Copel	2010	0,0104	1,0000	1,0000	0,9250
Copel	2011	0,0075	1,0000	1,0000	0,9750
Copel	2012	0,0099	0,8333	1,0000	0,7750
CPFL	2010	0,0091	0,8667	0,8889	1,0000
CPFL	2011	0,0038	0,9000	0,8889	0,8500
CPFL	2012	0,0035	0,3333	0,4444	0,5500
Duratex	2010	0,0031	0,5000	0,4444	0,2500
Duratex	2011	0,0040	0,5000	0,4444	0,2500
Duratex	2012	0,0036	0,5000	0,4444	0,2500
Ecorodovias	2010	0,0004	0,6667	0,8889	0,9000
Ecorodovias	2011	0,0028	0,7000	0,8889	0,8750
Ecorodovias	2012	0,0017	0,5333	0,8889	0,8000
EDP	2010	0,0023	1,0000	1,0000	1,0000
EDP	2011	0,0022	1,0000	1,0000	1,0000
EDP	2012	0,0000	1,0000	1,0000	1,0000
Eletrobras	2010	0,0014	0,6667	0,4444	0,7000
Eletrobras	2011	0,0014	0,7000	0,4444	0,7000
Eletrobras	2012	0,0019	0,7000	0,4444	0,7750
Eletropaulo	2010	0,0072	0,7000	0,7778	0,5750
Eletropaulo	2011	0,0067	0,5000	0,6667	0,6000
Eletropaulo	2012	0,0054	0,8667	1,0000	0,8000
Even	2012	0,0029	1,0000	1,0000	0,9250
Fibria	2010	0,0005	1,0000	1,0000	1,0000
Fibria	2011	0,0009	1,0000	1,0000	1,0000
Fibria	2012	0,0011	1,0000	1,0000	1,0000
ItauUnibanco	2010	0,0000	1,0000	1,0000	1,0000

ItauUnibanco	2011	0,0000	0,9667	1,0000	1,0000
ItauUnibanco	2012	0,0003	0,4333	0,6667	0,7750
Light	2010	0,0030	1,0000	0,8889	1,0000
Light	2011	0,0038	1,0000	1,0000	1,0000
Light	2012	0,0032	1,0000	1,0000	1,0000
Natura	2010	0,0214	1,0000	1,0000	1,0000
Natura	2011	0,0187	1,0000	1,0000	1,0000
Natura	2012	0,0136	0,9667	1,0000	1,0000
Sabesp	2010	0,0010	0,2000	0,8889	0,9250
Sabesp	2011	0,0012	0,4000	1,0000	1,0000
Sabesp	2012	0,0010	0,4000	1,0000	0,9500
Suzano	2010	0,0014	0,8000	0,8889	0,9750
Suzano	2011	0,0028	0,7667	1,0000	1,0000
Suzano	2012	0,0012	0,7333	1,0000	1,0000
TIM	2010	0,0000	0,8000	1,0000	0,9000
TIM	2011	0,0000	0,7333	1,0000	0,6500
TIM	2012	0,0000	0,7333	1,0000	0,7500
Tractebel	2010	0,0032	0,7333	1,0000	0,8000
Tractebel	2011	0,0064	0,7333	1,0000	0,8000
Tractebel	2012	0,0046	0,7333	1,0000	0,8250
Vale	2010	0,0035	0,9667	1,0000	0,9500
Vale	2011	0,0043	1,0000	1,0000	0,9500
Vale	2012	0,0038	0,9667	1,0000	0,9250

Fonte: Elaborado para análise no SPSS